

## Ritmo dos Nus

Almir Castro Barros



### Conversa

Permanecemos  
Entre sonâmbulos  
Que nada enxergam  
Da manhã nascendo  
No céu que expõe  
Veias de fogo.

### Milena

Ao estancarem as cartas  
Morre o amor ou o romance  
E por que foste tu  
Se poderias voltar  
Pelo açoite dos invernos?  
Como ficou  
O amor é um caos  
E não vens.

## Retrato de Parede

Lembro de minha mãe  
Que mantinha poços secos  
Entre os muros das clavículas  
E o resto do corpo era sertão

## Crônica da Infâmia

Entre sátrapas nada tem nome  
Assim é o coração  
Arquipélago sem sonho  
Nessa instância.

A inocência não se cumprirá  
Eis que o fulgor de sua lâmpada  
Acenderá facas nos covis.

A solidão  
Minará a alma dos culpados  
Que só querem cantar.

## Pra Depois

Permaneça tudo como está  
Mas na estação  
Que espero vivo para a morte  
Sobre minha pedra surja um cisne negro  
Bique algum ramo  
E se esquivando à comoção presente  
Fuja para as nuvens.



### **Anônimos de Junho**

A grande poesia do mundo  
Aguarda em hospedarias  
Os anônimos de junho.

Permanece nos amantes  
Que viandantes do breu  
Amargam silenciosos.

A grande poesia do mundo  
Inventa o sonho nos tristes  
Ou germina em quintais  
Quando pássaros cirandam  
E crianças voam.

### **Nem as Aves**

Agora aprendi o caminho dos túneis.  
Neles  
O vô são esses trens soturnos  
Que partem de meus olhos.

Oh, estações que não deixam ver  
A terra e a dor me conduzindo  
Para onde um século é coisa vã.

### **Alusões**

Não me tentando outro motivo  
Tenho o dia em chamas  
E súplicas noturnas quando encontro  
Bandeira viajante de becos  
Em trem que pelas telhas  
Esbarra nas sacadas -depois voa -  
Deixando-me na cidade que clareia  
Redobrando a vigilância  
Contra cães e sujos.



## Se já nem sonho

Década após década cada um  
Se aproxima do último caminho  
Quando uma árvore ou o amor  
É só isso.

Alguns desabam pela dor  
Outros desaprendem a comoção,  
De tanto aplauso.

Eu,  
Se já nem sonho  
Abro um atlas e viajo  
Escolhendo com a mão onde Anoitece  
Cedo.

## Ritmo dos Nus

A agenda é um soco ou violenta flecha:  
Aqui devo açoitar, adiante cair  
Mas nunca, nunca Andar.

E ao meu lado ainda vai bater  
Em seus tambores – quando prostrado –  
Eu conto no céu algumas lâmpadas.



## Ardentias

### **Amar**

Um dia,  
Foi como derramar-se  
A cordilheira  
Dos teus olhos  
Sobre mim  
- Subjugado.

### **Herança**

De contedores ou esborradas tigelas  
Escondo a minha arte,  
Em luz e sede  
Peregrinas.

E peço a muitos passarinhos:  
Trinarem  
Quando inventar o mundo  
O que fui,  
E eu já não tenha  
Voz.

### **Guerras**

Ainda vivos, alguns  
Choram por muitos  
Mortos.

Ao redor  
Ondulam fogo e estrépitos,  
Até ninguém  
Chorar.

Então,  
De fogueiras e silêncio serão todos,  
Todos os tesouros.



## Quase dia

Os galos já se atrevem  
A cinzelar becos  
E aos sítios dar rubor.

Nisso  
Retorna o insossego,  
Essa luta  
De lágrimas e triunfo.

## Um Endereço

Ninguém morre mais  
Onde nasceu.

A cidadezinha olha,  
Olha no caminho.  
Mas a casa espera  
Dez, cem  
Anos.

Depois esquece  
Entre tantas sem  
História.

## Solidão

O estilete de  
Matar-me são  
Teus olhos  
Longe

Império  
Sobre a cinza triunfante  
Do que fez em mim  
O teu jejum.



## **Robert Frost**

Dezembro não se desvencilha  
Das formigadas ruas de agonia  
E fingimento.

Este não seria o tempo  
De você perder o trem dos imigrantes?

E outra vez mandar o seu poema  
Aos surdos dele,  
Verdugos que em dezembro  
Choram?

## **Manhãzinha**

É um diamante;  
Vale ouro:  
Tocar no mínimo de mim  
Quando chamado para as álgebras do dia  
Por anônimo trinado  
Ou nesga de sol salteador  
Do meu telhado

## **Só**

E pelas lentes da distância  
O pensamento vai  
Vai  
Aonde estão carneiros diminutos  
A balir.



## Como Histórias de Calvino

Num quintal de Paris  
Sultão revolve uma lixeira.  
-Ali terá o acossado  
feito esconder as minhas turmalinas -.  
"Mal dissimulo ao afirmar desconhecido  
o que incendiou o corpo do cadáver".  
-Luiz ou é Borges  
Quem o escreveu?-  
pergunta-se o editor.  
E mentirá de novo:"estou  
no encalço dos seus originais".  
Adiante esquecido: "O título  
que a eles deu?"  
Enquanto caça enredos  
Cavedagna recorda melancólico  
seus preferidos livros de um dia.  
Faziam-no sonhar porque  
nascidos de nomes invisíveis.

